

A + B (4 out. 1886)*

A. – Ao ler este telegrama da Vitória¹ na *Gazeta de Notícias*, o que é que pensa que mais me admirou?

B. – Foi o magistrado que puxava a orelha da sota.²

A. – Não.

B. – Foi o ex-legislador.

A. – Também não.

B. – Os empregados públicos?

A. – Não:³ nada disso. A *Gazeta* deu muita importância a esse negócio, sem advertir que a província do Espírito Santo não tem loterias, como as outras; e, por outro lado, não há lá Sarah Bernhardt.⁴ Em alguma coisa se há de passar o tempo.

* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: GN (ano XII, n. 277, p. 1, 4 out. 1886), DRR (p. 21-24) e OCA2008 (v. 4, p. 665-667). Texto-base: GN. Editores: Gilson Santos e José Américo Miranda.

¹ A *Gazeta de Notícias* do dia 30 de setembro trazia o seguinte telegrama de Vitória (ES), datado do dia anterior, 29: “Na madrugada de hoje a polícia deu cerco a uma casa de jogo nesta cidade, e aí encontrou o ex-deputado Alfeu Monjardim, o juiz municipal da capital, muitos empregados públicos e três campistas. / A diligência foi feita pelo chefe de polícia, Dr. Fernando Eugênio, e tem sido muito aplaudida pela população. / Foi por causa do jogo que se deu aqui o roubo fictício no cor[reio,] e por isso o procedimento da autoridade tem sido muito louvado. / O fato produziu grande impressão.” Em torno desse telegrama giram os assuntos abordados na crônica. Naquele tempo se dizia “da Vitória”, para referir-se à cidade de Vitória, no Espírito Santo, como ainda hoje se diz “do Recife”. Numa notícia publicada na *Gazeta de Notícias* do dia 15 de outubro de 1886, sob o título de “Telegramas da Vitória”, além do título, lê-se, por exemplo, a expressão “nosso correspondente da Vitória”.

² Segundo o telegrama, havia um juiz na jogatina, como havia um “ex-legislador” (o ex-deputado Alfeu Monjardim) e empregados públicos.

³ Não:] Não; – em DRR e em OCA2008.

⁴ Loterias e Sarah Bernhardt são mencionadas como formas “legais” (isto é, legalizadas) de divertimento, por oposição à jogatina ilegal. A atriz Sarah Bernhardt esteve no Brasil em três ocasiões, a primeira delas em maio de 1886 (ano da publicação desta crônica; cf. NABUCO, Joaquim. Sarah Bernhardt. *O Paiz*, Rio de Janeiro, p. 1, 27 maio 1886.); as outras duas foram em 1893 e 1905 (Cf. MOURA, Monize Oliveira. As turnês de Sarah Bernhardt no Brasil (1886, 1893, 1905): contribuições para o estudo da presença teatral estrangeira no Brasil no final do século XIX. *Revista Sala Preta*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 84-99, 2017.)

B. – Mas então que foi?⁵

A. – Foi a memória do correspondente. Singular correspondente! Segundo o seu telegrama, aquela jogatina liga-se ao desfalque do correio da Vitória. Mas então ainda há alguém que se lembre do desfalque do correio?⁶

B. – Não foi há muito tempo; um ou dous anos, não?

A. – Que me importam os anos. O roubo de Pernambuco⁷ é de dias, e lá virá tempo em que escorregue para a lagoa Estígia,⁸ onde tudo se esquece.⁹ Daqui a pouco o Instituto Pernambuco insere o fato nos seus arquivos, entre a morte de Nero e a invasão dos bárbaros. Sócio haverá que prove que o tal roubo de oitocentos contos é uma inscrição lapidária: *D.C.C.C. contos...*¹⁰ isto é: “Deus, criador do céu conserta¹¹ os contos (das lanças).” Dirá que foi achada¹² em Nápoles pelos holandeses, trazida¹³ por eles, e aqui deixada¹⁴ escondida à margem do Beberibe.

B. – Mas que quer que lhe façam? Você sabe que estes casos são como os desastres causados por bonds,¹⁵ em que os cocheiros sempre fogem. Não se há de inventar um cocheiro só para ter o gosto de o levar ao júri, como lá foram ter os que arranjaram o testamento do Vila Nova do Minho.¹⁶

A. – 1855. Vai longe!

B. – Há trinta e um anos.

⁵ que foi?] o que foi? – em DRR e em OCA2008.

⁶ O desfalque no correio de Vitória ocorrera em novembro de 1883. (Cf. *O Paiz*, p. 2, 10 out. 1884.)

⁷ Ver nota n. 5 em “A + B (12 set. 1886)”.

⁸ Estígia,] Stygia, – em GN; Stigia, – em DRR e em OCA2008. O *Vocabulário onomástico da língua portuguesa* traz apenas “Estige”.

⁹ Na mitologia greco-romana, Estige – a “lagoa Estígia”, a que Machado se refere – é um rio dos Infernos, cujas águas teriam algumas propriedades mágicas, como, por exemplo, conferir invulnerabilidade a quem se banhasse em suas águas. O rio infernal “onde tudo se esquece”, isto é, de cujas águas os mortos beberiam para esquecer as memórias de sua vida terrena, é, na verdade, o rio Letes. (Cf. GRIMAL, 1993, p. 152-153 – verbete: *Estige* – e p. 274-275 – verbete: *Lete*.)

¹⁰ *D.C.C.C. contos...*] *D.C.C.C. contos...* – em DRR e em OCA2008.

¹¹ conserta] concerta – em GN.

¹² achada] achado – em GN.

¹³ trazida] trazido – em GN.

¹⁴ deixada] deixado – em GN.

¹⁵ bonds] bondes – em DRR e em OCA2008. A palavra “bond” (sem o “e” final) já estava dicionarizada em português desde 1868 (Cf. HOUAISS, 2001, p. 486. verbete: *bonde*). Machado de Assis sempre emprega “bond” (nesta ocorrência sem itálico, mas com itálico em todas as ocorrências seguintes nesta crônica). Mantivemos as grafias de GN.

¹⁶ Sobre o polêmico testamento do barão de Vila Nova do Minho (Sr. José Bernardino de Sá), morto em meados de 1855, encontra-se uma notícia no *Jornal do Commercio* de 22 de dezembro de 1855, p. 1. O testamento era nuncupativo, e o caso envolve numerosas falsificações, ou suspeitas de falsificações, e testemunhas.

A. – Longe, muito longe. *Mete dinheiro no bolso*,¹⁷ não te digo mais nada; é o que dizíamos há tempos. Não metas este paio que aqui está pendurado; suja-te as calças, e o meu amigo Dr.¹⁸ Matos, 1º delegado, autua-te brincando. *Mete dinheiro no bolso*. Dinheiro grosso, muito grosso, mais grosso que o paio.

B. – Mas a opinião pública?

A. – O público – dizia um padre italiano –¹⁹ gosta de ser embaçado. Eu acrescento que é o seu destino. *Mete dinheiro no bolso*.

B. – Queres parecer imoral, à força; tu não passas de um desanimado...

A. – Como o Leão Veloso?²⁰

B. – Que tem o Leão Veloso?

A. – Está desanimado com o parlamentarismo; não o quer mais.

B. – Tal qual o Uchoa.²¹

A. – Não; este apenas quer que se cumpra a constituição na nomeação livre dos ministros: é a mesma cousa, mas por motivo unicamente de legalidade. Leão Veloso é por tédio.

B. – O que eu concludo é que há então parlamentarismo aqui.

A. – Naturalmente.

B. – As oposições disseram sempre que não; é verdade que depois diziam o contrário. E a câmara?²² o que pensa a câmara dos deputados²³ acerca do parlamentarismo?

A. – Falei a alguns dos seus membros; ouvi que não concordavam com os dous distintos senadores. Um deles explicou a divergência. Questão de ponto de vista. “A

¹⁷ Ver nota 22 em “A + B (12 set. 1886)”.

¹⁸ Dr.] dr. – em OCA2008.

¹⁹ O público – dizia um padre italiano –] O público, dizia um padre italiano, (sem os travessões) – em OCA2008.

²⁰ Pedro Leão Veloso (1828-1902) foi senador do Império de 1879 a 1889. (Cf. <<https://bit.ly/2CtJFRw>>.) O discurso de Leão Veloso sobre o assunto havia sido feito antes do dia 1º de outubro, conforme se pode inferir da intervenção do senador no discurso proferido por Martinho Campos nessa data, mas publicado apenas em 17 de outubro, no *Jornal do Commercio*, p. 1.

²¹ Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti (1818-1889) foi senador do Império de 1871 a 1889. (Cf. <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1395>>.) Não localizamos a declaração do senador Uchoa Cavalcanti a respeito do parlamentarismo. Parece haver, em seu alegado “desânimo”, alguma ironia – nessa época (não sabemos se sempre) o senador não era assíduo às sessões do senado, e, quando comparecia, chegava atrasado.

²² câmara?] Câmara? – em OCA2008.

²³ câmara dos deputados] Câmara dos Deputados – em OCA2008.

pessoa que passa de *bond*²⁴ por uma rua (disse-me ele) e olha para um palácio, recebe uma impressão diferente da pessoa que estiver à janela do palácio e olhar para o *bond*. Os *bonds* passam e o palácio fica.”

B. – Que lhe disse você?

A. – Que os palácios são mais sólidos, e abrigam melhor, nos dias de temporal. Os *bonds* não, senhor; passam, atropelam, molham, quebram as pernas à gente, e o cocheiro foge ou retira-se.

B. – Mas então onde está a verdade?

A. – *Mete dinheiro no bolso*.

JOÃO DAS REGRAS.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

DRR – *Diálogos e reflexões de um relojoeiro*.

GN – *Gazeta de Notícias*.

OCA2008 – *Obra completa, em quatro volumes*, Nova Aguilar (2008).

Referências

A ABOLIÇÃO no parlamento: 65 anos de luta (1823-1888). Apresentação do presidente José Sarney. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2012. v. 2. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZLKPRb>>.

A BÍBLIA sagrada: o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em Português segundo a Vulgata Latina por Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Tipografia Universal, 1867.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 277, p. 1, 4 out. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/CEIIE>>.

ASSIS, Machado de. *Obra completa, em quatro volumes*. LEITE, Aloizio; CECILIO, Ana Lima; JAHN, Heloisa (Org.). 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. 4 v.

²⁴ *bond*] *bonde* – em DRR e em OCA2008 (sempre assim no singular; e no plural nas duas ocorrências seguintes). Ver nota n. 15 nesta crônica.

ASSIS, Machado de. *Diálogos e reflexões de um relojoeiro*. Organização, prefácio e notas de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MOURA, Monize Oliveira. As turnês de Sarah Bernhardt no Brasil (1886, 1893, 1905): contribuições para o estudo da presença teatral estrangeira no Brasil no final do século XIX. *Revista Sala Preta*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 84-99, 2017. Disponível em: <<https://url.gratis/7zy2Q>>.

NABUCO, Joaquim. Sarah Bernhardt. *O Paiz*, Rio de Janeiro, p. 1, 27 maio 1886.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 12. ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006.

VOCABULÁRIO onomástico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999.

VOCABULÁRIO ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Academia Brasileira de Letras / Global, 2009.
Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>